

NAÇÃO, DEMOCRACIA E DESENVOLVIMENTO NO AMBIENTE INTELLECTUAL DOS ANOS 50: a obra de Anísio Teixeira

Aluna: Claudia Barroso Roquette-Pinto Bojunga

Orientador: Luís Reznik

I-Introdução

O clima era de otimismo no Brasil do pós-II Guerra Mundial no que diz respeito aos rumos do país. Com o fim do Estado Novo (1937-1945) e a promulgação, em 1946, de uma nova Constituição, liberdades individuais que até então inexistiam ou haviam sido cerceadas passam a ser garantidas, como a realização de eleições e a livre e pública manifestação de idéias. Nesse contexto, a produção intelectual ao longo da década de 1950 vai ser perpassada pela discussão de um projeto para o país em que são temas centrais nação, democracia e desenvolvimento. Para compreender melhor as características deste debate, é importante lembrar que era o período da Guerra Fria, quando o mundo encontrava-se polarizado o que trazia características específicas e diferentes possibilidades para se pensar essa democracia que se instaurava depois de um período de governo autoritário.

II-Objetivos

Nesse sentido, a análise do discurso de um dos intelectuais paradigmáticos do período, Anísio Teixeira (1900-1971), é elucidativa para compreender como esses conceitos eram empregados, compreendidos e quais os seus significados dentro do contexto histórico em que foram utilizados. Além de ter publicado mais de uma dezena de livros, Teixeira foi presidente da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior), em 1951, tendo se tornado diretor do Inep (Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos) no ano seguinte; acumulando as duas funções. Em 1961, cria junto com Darcy Ribeiro a Unb (Universidade de Brasília). Sua trajetória como pensador não pode, desta forma, ser dissociada das suas ações à frente dos cargos públicos que ocupou. Ele pode ser considerado uma figura balizadora do ambiente político intelectual da década de 1950, o que foi reconhecido, inclusive, por seus contemporâneos.

O objetivo da pesquisa, em um primeiro momento, é o estudo do conceito de democracia dentro do discurso de Anísio Teixeira que tem como foco central de sua discussão a educação. Em um segundo momento, o propósito é examinar os conceitos: nação e desenvolvimento na obra do autor. Articulando as idéias do educador com os acontecimentos políticos nos quais estava inserido.

O debate com as outras duas bolsistas que analisam os conceitos de nação, democracia e desenvolvimento, na obra de outros dois intelectuais emblemáticos do mesmo período, tornará possível a articulação dos três conceitos em cada um dos autores e a identificação dos pontos em que estes se distanciam e se aproximam em seus respectivos discursos. Dandara Renault Macedo se dedica ao estudo de Celso Furtado e Luisa Cristina Sequeira de Miranda é responsável pela análise da obra de Hélio Jaguaribe. Esse debate vai possibilitar uma história dos conceitos políticos comparativa.

III- Metodologia

A primeira obra selecionada para a análise dos conceitos nação, democracia e desenvolvimento no discurso de Anísio Teixeira foi *Educação não é privilégio*, publicado pela primeira vez em 1957 [**Educação não é privilégio**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1994] onde se buscou a especificidade dos conceitos analisados no horizonte intelectual do período e grupos de palavras ligados a eles. O livro é composto por conferências proferidas por Teixeira em períodos diferentes ao longo da década de 1950. A primeira parte que tem o mesmo título do livro data de uma conferência pronunciada, em 1953; a segunda parte intitulada “A Escola Pública, Universal e Gratuita” é de 1956 e a terceira parte “Educação e a formação nacional do povo brasileiro” é constituída de uma compilação de textos escrita entre 1950 até 1962. Portanto, traz um panorama do pensamento de Anísio dentro do recorte temporal da pesquisa.

Além desta leitura também foi realizada uma pesquisa sobre a vida do autor no sentido de compreender o seu lugar de fala, quando foram consultadas diversas fontes [**Dicionário Histórico Bibliográfico Brasileiro**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas], uma publicação comemorativa do centenário do autor [**Revista da Bahia - Anísio Teixeira - educador do Brasil**. Bahia: Secretaria de Cultura e Turismo do Governo do Estado da Bahia, 2000] e o site www.prossiga.br.

A análise está apoiada nas reflexões teóricas de Reinhart Koselleck [História dos conceitos e história social], “Modernidade: sobre a semântica dos conceitos de movimento na modernidade” e “Espaço de experiência e horizonte de expectativa: duas categorias históricas”. In: **Futuro passado**] e de J.G.A Pocock [“O estado da arte”. In: **Linguagens do ideário político**].

IV Conclusão

Na visão de Anísio Teixeira a democracia seria um regime em que todos os cidadãos deveriam ter oportunidades sociais iguais, em que os “privilégios” deveriam ser extintos. A educação seria então o principal meio para a vigência plena dessa democracia, a única forma para se atingir a justiça social. Para ele, a sociedade poderia sim ser hierarquizada nas ocupações, mas teria que ser desierarquizada socialmente. Os indivíduos, portanto, deveriam ser educados para o trabalho sendo distribuídos pelas ocupações conforme o próprio mérito não de acordo com sua posição social ou riqueza. Dentro desse regime não seria condizente um ensino voltado para as elites, como acontecia até então no Brasil. Para mudar isso, Anísio apresenta várias propostas para reestruturação do sistema educacional ao qual ele se dedicava, seguindo como principal princípio que ela deveria de pública, universal e gratuita.